

Uma história antes de dormir



da Drynites®

# Henriqueta Trepadora



“Um bocadinho mais alto, avó, estou quase a vê-la... levanta-me um bocadinho mais...”

Henriqueta Trepadora pôs-se em bicos dos pés sobre os ombros da avó e espreitou por cima do muro da horta de Armando Barulho. O que viu fez com que o seu coração parasse. À sua frente tinha as courgettes mais gigantescas que já tinha visto. Ao vê-las, ficou paralisada, sem saber o que dizer.

“**Bom, como é que elas são?**”, perguntou a avó em voz baixa, enquanto se endireitava depois de ajudar a Enriqueta a voltar para o chão.

“**São enormes, avó, têm o dobro do tamanho das nossas!**”. Henriqueta não gostava de perder e ainda menos, se quem ganhava era o Armando Barulho. Toda a gente nas ilhas sabia que Barulho era um malvado batoteiro.





Quando a avó levou a Henriqueta para a cama nessa noite, esforçou-se muito para acalmá-la.

“Vá lá, Henriqueta, não vamos deixar que isto nos desanime. Ainda faltam dois dias para o concurso; pode ser que as nossas courgettes cresçam muito de aqui até lá.”

“Sim, talvez”, disse Henriqueta aborrecida, com os braços cruzados e as sobrancelhas franzidas. **“Mas com certeza que não ficam tão grandes como as do Armando Barulho. É um batoteiro, sabes isso perfeitamente”**.



A avó sabia isso, claro que sim. Todos os habitantes das ilhas sabiam que o melhor adubo para cultivar courgettes era o esterco de cabra e, com todas as cabras que havia na ilha, não custava muito encontrá-lo. No entanto, quando se aproximava o concurso, o Armando dedicava-se a seguir as cabras durante meses e a apanhar até à última bola dos cocós. Desta maneira, acabou com três palheiros cheios até acima de esterco, muito mais do que ele era capaz de usar, mas para o Armando valia a pena. E, segundo as regras, isso não era proibido.





Na manhã seguinte, Henriqueta acordou a ouvir uma canção que cantavam duas senhoras velhotas que riam como duas adolescentes, contando segredos uma à outra. Ainda de pijama, saltou da cama e saiu para o jardim banhado pelo sol, para descobrir o que era tão divertido. Aí encontrou a avó com a sua amiga Teresinha, as duas sentadas junto às suas queridas courgettes, a comer gelado caseiro de frutos do bosque. A Teresinha, que tinha 88 anos, era uma das pessoas mais idosas das ilhas, mas era das mais jovens de espírito. Tinha os olhos cintilantes e brincalhões e sempre andava para todos os lados com uma guitarra. Onde estava a Teresinha, as canções surgiam como cogumelos a sair da terra. Canções sobre tudo e mais alguma coisa: desde atar os sapatos até esperar que as galinhas pusessem ovos; canções sobre olhar para as nuvens, canções sobre canções... uma incessante avalanche de canções.

“Bom dia, Henriqueta, minha querida!  
Queres um pouco de gelado de frutos do bosque?”

“**Não obrigada, avó, não me apetece**”, disse Henriqueta. “**Porque é que vocês estavam a rir?**”. “Oh, bom... hihhi...” riram as duas velhotas. “**Canta a canção à Henriqueta, por favor**”, disse a avó à sua amiga. A Teresinha começou a tocar a guitarra e, entre risos, começou a cantar uma canção que dizia qualquer coisa como: “**A crescer, a crescer, porque hoje o sol não vai desaparecer, florescer, florescer, com a chuva que vai cair, vamos ganhar, vamos ganhar, apesar de não podermos estrumar, courgetinha, courgetão, a da Henriqueta será o campeão**”.



E então as duas velhotas começaram a rir a bandeiras despregadas: **hahaha, hohoho, hihhi...** “**O que é que se passa, Henriqueta, minha querida?**”, perguntou a avó, ao ver que a Henriqueta não ria. Pelo contrário, tinha ficado de boca aberta, com o olhar fixo na horta. “**Amor, aconteceu alguma coisa? Não gostaste da canção da Teresinha?**”. Como resposta, a Henriqueta levantou a mão e assinalou com o dedo o lugar para o qual estava a olhar... as courgettes.



“**Olhem!**”, disse a Henriqueta. As duas amigas olharam, “**O que foi?**”, perguntaram, sem saber o que se estava a passar.

“**Olhem!**”, repetiu a Henriqueta. “**Enquanto cantavam a canção, as courgettes cresceram.**”

“**Tens a certeza?**”, perguntou a avó. A Teresinha voltou a cantar a canção e... claro que sim, as courgettes cresceram, só um bocadinho, mas cresceram. “**Olha, olha!**”, gritou a Henriqueta, dando saltos e batendo palmas. “**Muito bem**”, disse a avó, enquanto preparava um plano, “**A final do concurso é amanhã. Vamos ter que esforçar muito a nossa garganta se queremos ter a certeza de que vamos ganhar**”.

Dito e feito. As três começaram a cantar a canção de fazer crescer as courgettes uma e outra vez. Cantaram toda a manhã, toda a tarde, toda a noite, revesando-se enquanto as outras dormiam. Cantaram enquanto levavam as courgettes até ao barco, para ir para o concurso, e, para não correr riscos, continuaram a cantar enquanto remavam; continuaram inclusive a cantar enquanto levavam as courgettes, que já eram enormes, até à praça da aldeia para o júri as examinar.



“**A da Henriqueta será o campeão!**”, acabaram a canção, colocando as magníficas courgettes na mesa e dedicando um sorriso malicioso ao Armando Barulho, cujas courgettes, como era de esperar, pareciam pequenas e esquálidas ao lado das da Enriqueta. Pela cara de zangado que tinha, o Armando tinha-se apercebido disso.

Uma hora depois, todos os moradores das ilhas se encontravam na praça da aldeia, esperando que saísse o resultado. A Henriqueta, a avó e a Teresinha estavam de mão dada e rezavam enquanto o júri subia ao estrado. Fez-se silêncio e o presidente começou a falar pelo pequeno microfone, que tinha sido enfeitado e pintado para a ocasião e que parecia uma courgette. “**Senhoras e senhores, muito obrigado por nos acompanharem no nosso concurso anual “Uma courgette no jardim, uma abóbora na varanda e um aboborão no balcão”. É para mim uma honra anunciar que o vencedor deste ano é...**”



Toda a gente conteve a respiração com a emoção de saber quem tinha ganho, enquanto o presidente abria o envelope.

“**E o vencedor é...**”

**Henriqueta Trepadora”**



“**Bravo!**”

gritaram todos, enquanto aplaudiam a Henriqueta para festejar a sua vitória. A Teresinha cantava e dançava e dava pulos de alegria, como se tivesse 80 anos em vez de 88, e a avó abraçava e beijava a Henriqueta. “**Bem feito, minha querida. Estou muito orgulhosa**”.

Quando concluíram os festejos, as três estavam esgotadas e enquanto remavam de regresso a casa, decidiram que não deviam cantar outra vez a canção das courgettes, para que as elas não crescessem tanto que acabassem por afundar o barco.

Henriqueta concordou. Mas a canção era tão gira que, enquanto adormecia, no regaço da avó, sentadas no barco a remos, começou a cantar em voz muito baixinha “**A crescer, a crescer, porque hoje o sol não vai desaparecer...**”

